Informativo FJP
Análise Insumo-Produto | Matriz Insumo-Produto
Vº3 Nº3 Abril 2021

Setores Impulsionadores do Crescimento Econômico da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros

A Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Montes Claros é constituída por 86 municípios [1]. A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica desta RGInt e identificar e caracterizar os principais setores com cadeias produtivas capazes de impulsionar o crescimento econômico regional. As informações a serem apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a região.

A RGInt de Montes Claros (MOC) correspondeu a 4,2 % do Produto Interno Bruto (PIB) estadual em 2018 [2], participação 0.5 p.p. superior à de 3,7% em 2010. O município de Montes Claros concentrou 36,7% da atividade econômica da RGInt, seguido por Pirapora (8,9%) e Janaúba (4,4%).

Gráfico 1.1: Composição do valor adicionado bruto (VAB) (1) – RGInt de Montes Claros – 2010/2018 (%)

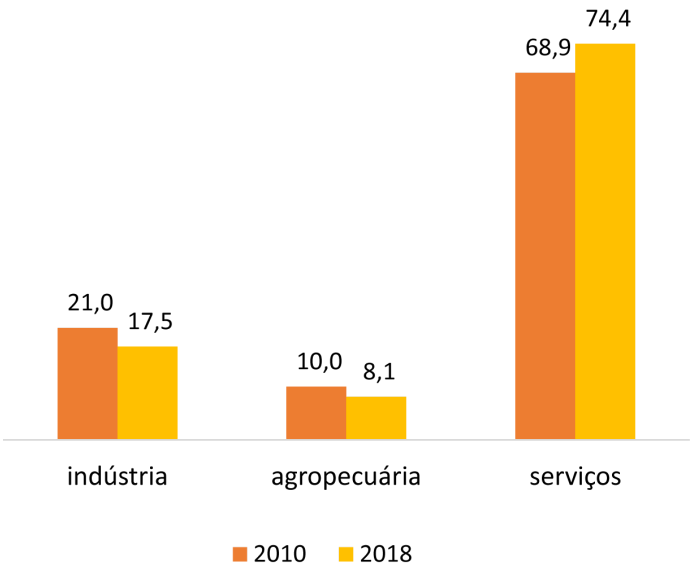
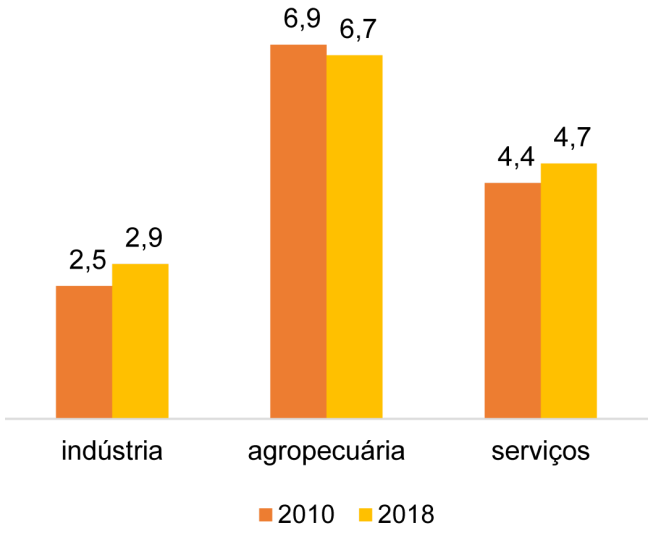


Gráfico 1.2: Participação setorial VAB da RGInt Montes Claros no VAB setorial de Minas Gerais - 2010/2018 (%)



Fonte: FJP, elaboração própria.
1. VAB total é a soma do VAB (agropecuária, da indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB.

Os serviços predominaram na estrutura produtiva da RGInt de Montes Claros em 2018; 74,4% do VAB, e ampliação de 5,5 p.p (pontos percentuais) em relação à participação de 2010. Os serviços privados, que representaram 44,8% (R$10,4 bilhões), tiveram destaque dos segmentos de comércio e das atividades imobiliárias, além do resultado favorável da intermediação financeira e dos serviços de informação e comunicação. A parcela da administração pública, 29,7%, correspondeu a R$6,9 bilhões. No VAB estadual da atividade serviços, a participação da RGInt variou de 4,4% para 4,7%.

Com forte presença da silvicultura e da pecuária bovina, a agropecuária representou 8,1% do VAB da RGInt de Montes Claros (R$1,9 bilhão), com perda de 1,9 p.p. No VAB agropecuário de Minas Gerais, a representação da RGInt diminuiu 0,2 p.p., para 6,7%.

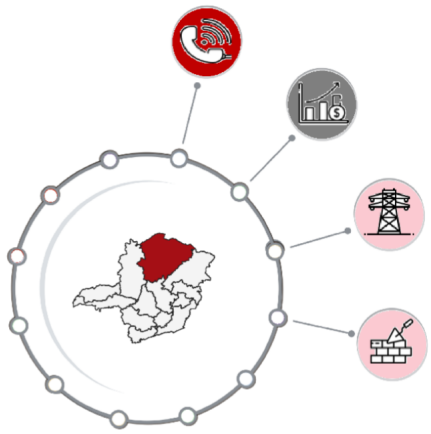
A indústria da RGInt de Montes Claros teve a transformação como componente principal, com destaque para a fabricação de produtos farmacêuticos, alimentos, têxteis e, mais recentemente, a produção de calçados. O VAB industrial de 2018 (R$4,1 bilhões e 17,5% do VAB total) perdeu participação de 3,5 p.p. na composição da estrutura produtiva. No estado, a representação da RGInt equivaleu a 2,9%, com acréscimo de 0,4 p.p (Gráficos 1.1 e 1.2).

[1]A RGInt Montes Claros é composta pelos seguintes municípios; Berizal, Bocaiúva, Bonito de Minas, Botumirim, Brasília de Minas, Buritizeiro, Campo Azul, Capitão Enéas, Catuti, Chapada Gaúcha, Claro dos Poções, Cônego Marinho, Coração de Jesus, Cristália, Curral de Dentro, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Dumont, Francisco Sá, Fruta de Leite, Gameleiras, Glaucilândia, Grão Mogol, Guaraciama, Ibiaí, Ibiracatu, Icaraí de Minas, Indaiabira, Itacambira, Itacarambi, Jaíba, Janaúba, Januária, Japonvar, Jequitaí, Joaquim Felício, Josenópolis, Juramento, Juvenília, Lagoa dos Patos, Lassance, Lontra, Luislândia, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Mirabela, Miravânia, Montalvânia, Monte Azul, Montes Claros, Montezuma, Ninheira, Nova Porteirinha, Novorizonte, Olhos-d'Água, Padre Carvalho, Pai Pedro, Patis, Pedras de Maria da Cruz, Pintópolis, Pirapora, Ponto Chique, Porteirinha, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas, Rubelita, Salinas, Santa Cruz de Salinas, Santa Fé de Minas, Santo Antônio do Retiro, São Francisco, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João das Missões, São João do Pacuí, São João do Paraíso, São Romão, Serranópolis de Minas, Taiobeiras, Ubaí, Vargem Grande do Rio Pardo, Várzea da Palma, Varzelândia e Verdelândia.
[2] Fundação João Pinheiro. Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de referência 2018. Belo Horizonte, 2021. Disponível em http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/15.02_Serie-Estatistica-e-Informacoes-n.37_.pdf.

A análise setorial com maior grau de desagregação - abertura para além dos três grandes setores - permite identificar a interdependência entre as diferentes atividades econômicas, o que possibilita melhor compreensão da dinâmica econômica regional. Por essa razão, não basta conhecer a estrutura produtiva agregada nos grandes setores; os de maior peso na estrutura não necessariamente apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico.

Setores populares crescimento econômico

Figura 1 – Setores-chave RGInt Montes Claros – MIP (2016)



Fonte: FJP, elaboração própria.

Essa desagregação pode ser verificada na Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro para a RGInt de Montes Claros. Além disso, a partir da MIP, é possível realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas. Entre os 42 setores desagregados pela MIP (ano de referência 2016 [3]), quatro foram considerados setores-chave [4] com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos, quanto como demandantes na economia regional, em pelo menos dois métodos de identificação. Dois desses setores estão presentes nos serviços; dois, na indústria.

Nos serviços, destacaram-se os serviços de informação e comunicação e intermediação financeira, seguros e previdência. Ressalta-se que, embora presentes entre os setores de maior participação na estrutura produtiva nos serviços, os setores de administração pública, atividade imobiliária e comércio só se configuraram como setores-chave em um único critério de análise.

Como impulsionadores do crescimento econômico presentes na indústria, foram identificados os setores energia elétrica e construção civil.

Em três perspectivas de análise, o setor de serviço de informação e comunicação apresentou encadeamentos como comprador e vendedor na economia acima da média: (i) os elos de encadeamento para frente (vendedores) e para trás (compradores), (ii) esses encadeamentos ponderados pela participação do setor na economia e (iii) a partir de um choque em seus elos produtivos para verificar a capacidade de repercussão na economia.

O serviço de intermediação financeira, seguros e previdência aparece como impulsionador do crescimento local por apresentar fortes elos como demandante e fornecedor, inclusive ao se considerar o seu peso na estrutura produtiva da RGInt. Além de fortes encadeamentos para frente e para trás, os setores de energia elétrica [5] e construção civil têm, em seus elos ligação, capacidade de repercussão econômica para estimular o crescimento.

O impacto setorial sobre a economia pode ser verificado pelo multiplicador de produção que descreve qual a repercussão sobre a produção da economia no caso do aumento da demanda do setor em análise.

Tabela 1 - Multiplicadores de Produção dos Setores-Chave -2016

Tabela 1- Multiplicadores de Produção -2016	
Setores	Impacto Economia (R$1,00)
Informação e Comunicação	1,34
Construção Civil	1,32
Energia elétrica	1,27
Intermediação financeira, seguros e previdência	1,23

Fonte: FJP, elaboração própria.

Para melhor compreensão do significado do impacto econômico setorial estimado, listamos os multiplicadores dos setores-chave apontados em mais de um indicador pela MIP de 2016 para a RGInt de Montes Claros. No caso da informação e comunicação, o aumento da demanda de R$1,00 para o setor significa a geração de R$1,34 na economia. Isso representa uma produção adicional líquida inter e intraindústria de R$0,34 (diferença entre o valor adicional gerado pelo impacto, de R$1,34, e o impulso de demanda de R$1,00) (Tabela 1). Já a construção civil, ao receber um estímulo, por exemplo, ampliação no investimento de R$1,00, gera um aumento de produção na economia da região de R$1,32.

[3] Para maiores detalhes sobre a abertura setorial e metodologia vide Fundação João Pinheiro. Matriz de Insumo-Produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais - 2016. Belo Horizonte, 2020. http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/5.8_Estat%C3%ADstica-Informa%C3%A7%C3%B5es-29.pdf

[4] Fundação João Pinheiro. Os encadeamentos Inter setoriais da RGInt de Belo Horizonte. Informativo FJP Análise Insumo-Produto, n 2, v 2. Belo Horizonte 2020. Disponível em http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/16.6_Inf_NAIP_MIP_01_2020.pdf .

[5] Para maior detalhamento da metodologia, ver Souza, C.C.A. et al. Setores-chave da economia de Minas Gerais em 2013. Anais do 18º Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina, 2019. Disponível em: https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2019/D18_221.pdf.

Cadeias Produtivas

Com foco na análise da cadeia produtiva, pode-se identificar os principais elos desses setores-chave. Todos os setores apresentaram intenso processo de compra e venda intrasetorial. O setor serviços de informação e comunicação, por exemplo, composto pelos serviços de tecnologia da informação, prestação de serviços de informação, atividade de rádio e televisão e telecomunicação, apresentou processo intenso de compra e venda interna.

Nos elos intersetoriais, ou seja, na troca entre diferentes setores, destacaram-se como principais fornecedores os serviços prestados às empresas [6]; comércio; artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços; intermediação financeira e, por fim, atividades imobiliárias. Como principais demandantes, foram identificados a intermediação financeira; os serviços prestados às empresas; o segmento de artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços; a fabricação de peças e acessórios automotores e a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (Quadro 1).

Quadro 1 – Principais demandantes e fornecedores dos setores-chave da RGInt de Montes Claros - 2016

Setores-chave	Principais demandantes	Principais fornecedores
Serviços de informação e comunicação (compreende as atividades: serviços de tecnologia da informação, a prestação de serviços de informação, a atividade de rádio, televisão e telecomunicação).	Intermediação financeira; serviços prestados às empresas; artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços; fabricação de peças e acessórios automotores; fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos.	Serviços prestados às empresas[7]; comércio; artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços; intermediação financeira; atividades imobiliárias.
Intermediação financeira, seguros e previdência (Compreende atividades de seguros, capitalização, resseguros, previdência complementar, planos de saúde, bancos).	Atividades imobiliárias; construção civil; alojamento e alimentação; administração pública; transporte; e químico.	Serviços prestados às empresas; serviço de informação e comunicação; atividades imobiliárias; transporte.
Construção civil	Água, esgoto e gestão de resíduos; metalurgia de não ferrosos e a fundição de metais; indústria extrativa; serviço de informação e comunicação.	Serviços prestados às empresas; intermediação financeira, seguros e previdência; fabricação de produtos minerais não metálicos; comércio; transporte.
Energia elétrica	Metalurgia de metais não ferrosos e a fundição de metais; fabricação de produtos têxteis; pecuária; água, esgoto e gestão de resíduos.	Serviços prestados às empresas; intermediação financeira, seguros e previdência; comércio.

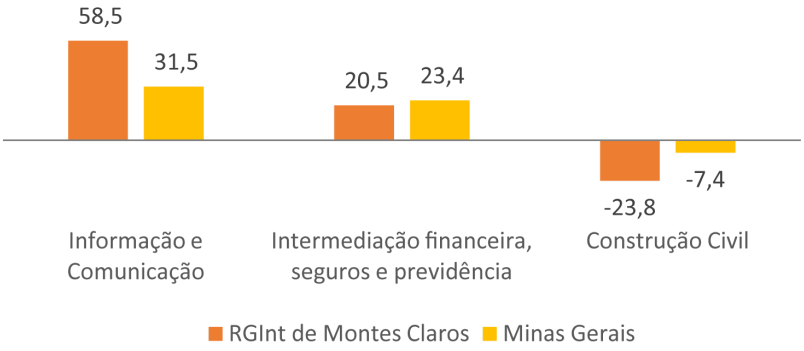
Fonte: FJP, elaboração própria.

Para análise do comportamento desses setores entre 2010 e 2019, foram considerados os dados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia, já que essa é a informação disponível que permite uma desagregação setorial e regional compatível com o recorte adotado neste informativo [8].

Observou-se aumento da ocupação em ambos os setores de serviços com potencial de impulsionar o crescimento econômico na RGInt de Montes Claros.

Para a atividade de informação e comunicação, o acréscimo na RGInt superou amplamente o verificado em Minas Gerais. No tocante ao setor de intermediação financeira, a variação foi próxima à observada no estado. Já para a construção civil, que apresentou variação negativa, a retração dos postos de trabalho na RGInt de Montes Claros foi muito mais acentuada.

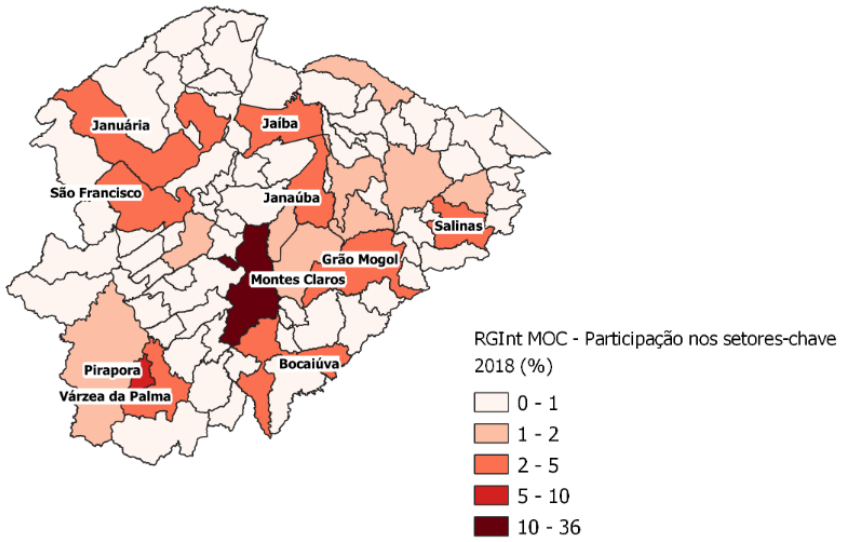
Gráfico 2: Variação do emprego - RGInt Montes Claros e Minas Gerais - 2010/2019 (%)



Fonte: ME-Rais, elaboração própria.

[6] Energia elétrica compreende as atividades de energia elétrica, gás natural e outras utilidades.
[7] Compreende as atividades de energia elétrica, gás natural e outras utilidades públicas.
[8] Para o município de Grão Mogol, onde está instalada a usina Irapé, da concessionária Cemig, não constou registro de empregados para atividade de geração de energia elétrica, mas há ocupados em Belo Horizonte, o que sugere que os registros empregatícios sejam realizados na sede da empresa.

Mapa 1: Participação dos municípios no total do VAB dos setores-chave – RGInt Montes Claros – 2018 (%)



Fonte: FJP, elaboração própria.

Os principais municípios da região em termos de sua participação (medida em VAB) nos setores-chave em relação ao total da RGInt Montes Claros estão descritos na Quadro 2. Nota-se que poucos municípios, relativamente dispersos espacialmente, apresentaram um VAB relevante nesses setores. Montes Claros, que concentrou quase 40% do VAB da RGInt, também concentrou as participações nos setores-chave, com exceção do VAB de energia elétrica, em que o maior destaque foi o município de Grão Mogol.

Quadro 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente de VAB) 2018.

Setor-chave	Municípios
Energia elétrica	Grão Mogol, Pirapora, Montes Claros, Várzea da Palma
Construção civil	Montes Claros, Pirapora, Janaúba, Salinas, Bocaiúva, Jaíba
Serviços de informação	Montes Claros, Pirapora, Janaúba, Bocaíuva, Januária, Salinas
Intermediação financeira	Montes Claros, Janaúba, Pirapora, Januária, Salinas, Taiobeiras, Bocaiúva, São Francisco

Fonte: FJP, elaboração própria.

Conclusão

Os maiores VAB dos setores-chave da RGInt Montes Claros concentraram-se nos municípios de maior PIB: Montes Claros, Pirapora e Janaúba. Apesar da relevância econômica local, a agropecuária e alguns segmentos da transformação industrial não geraram conexões intersetoriais que os fizessem figurar entre esses setores. As indústrias da construção civil e de energia elétrica, acompanhadas das atividades de serviços de informação e de intermediação financeira, mostraram grande capacidade de impulsionar a economia da região.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenador Geral - Renato Vale Santos

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA
Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos

Arte Gráfica e diagramação - Jayme Resende

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
carla.aguilar@fjp.mg.gov.br